

ESPORTE-ESPETÁCULO: UMA REVISÃO SOBRE AS INFLUÊNCIAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

RAUL VICTORIA¹; JOSÉ ALBERTO COUTINHO DA SILVA²; ALAN GOULARTE KNUTH³

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – raulvictoriaii@hotmail.com* 1

²*Universidade Federal de Pelotas 2 – jose.coutinho19@hotmail.com* 2

³*Universidade Federal do Rio Grande 3 – alan_knuth@yahoo.com.br* 3

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, a educação física (EF) no Brasil esteve atrelada a questões de caráter ideológico, como exemplo: higienista, militarista, visando doutrinação dos corpos e reforçando o desenvolvimento da aptidão física como desfecho principal do ensino da disciplina na escola (CASTELLANI, 1988). Segundo Bracht (1999, p.73):

Assim, o nascimento da EF se deu, por um lado, para cumprir a função de colaborar na construção de corpos saudáveis e dóceis, ou melhor, com uma educação estética (da sensibilidade) que permitisse uma adequada adaptação ao processo produtivo ou a uma perspectiva política nacionalista.

Outro fenômeno importante para a política do corpo ser hegemonicamente difundida por meio da EF, foi o esporte, mais precisamente, o esporte-espetáculo. Rodrigues e Montagner (2015, p.57) dizem que o “esporte-espetáculo é inserido em uma sociedade de consumo e comunicação de massa organizada de tal maneira a difundir sons, imagens e informações, configurando-se meio de reproduzir a sociedade de consumo.”

Tratando-se então, de um fenômeno cultural, social, político e econômico, e contemporâneo da moderna sociedade capitalista, Daolio e Velozo (2008, p.11) afirmam que “o esporte na sua forma moderna foi uma modificação de expressões da cultura de movimento tradicional e, não por um mero acaso, cresceu e tornou-se hegemonic.” Essa hegemonia foi sendo constituída através do fomento dos estados e das organizações internacionais que lucram com a mercantilização do esporte como prática amplamente difundida pelas mídias e pelas políticas públicas obedecendo as diretrizes de interesses por trás do fenômeno. O êxito da disseminação do esporte pelo mundo se dá pela linguagem que o mesmo possui, de forma universal, homogeneizando as normas e regras às modalidades esportivas, segundo Rodrigues e Montagner (2015, p.61):

Onde a informação é um bem precioso, transformando em mercadoria todos os aspectos possíveis inerentes ao indivíduo, o esporte amplia suas estruturas mercantis ao ser organizado em federações e ligas (consequência do associativismo), com objetivo de dar maior uniformidade dos eventos esportivos.

Partindo de uma análise agora no contexto da educação, mais especificamente na EF escolar, percebe-se que a intenção da difusão do esporte está atrelada a uma reprodução do que o Estado espera da sociedade através do fomento do esporte-espetáculo como conteúdo praticamente onipotente dos componentes curriculares da área. Segundo Bracht e Almeida (2003, p.91):

Se nos reportarmos à recente história da educação física brasileira, notadamente a partir da década de 1970, constataremos que as políticas públicas, principalmente a federal, encaminhou uma incorporação do esporte escolar ao sistema esportivo nacional.

Percebe-se, deste modo, uma relação entre o que é imposto intrinsecamente pela dimensão econômica da sociedade e a escola. Para entender melhor como se manifesta esse fenômeno (esporte) e quais seus impactos diretos na EF escolar, torna-se necessário um aprofundamento maior sobre essa problematização. Portanto, este trabalho se configura como uma revisão de literatura que se justifica na intenção de apresentar diferentes argumentos em função das influências do esporte-espetáculo na educação física escolar, melhorando a compreensão da sociedade em que se vive e buscando uma emancipação e autonomia dos componentes curriculares da EF na escola, oferecendo um viés crítico a interessados na área.

2. METODOLOGIA

Estudo de revisão de literatura que se utilizou de fontes disponibilizadas em meio digital e que apropriou-se de uma abordagem qualitativa de pesquisa que não se estrutura de forma sistemática, mas que permite aos autores um aprofundamento teórico na análise e fundamentação dos trabalhos localizados. No delineamento, corrobora-se com Godoy (1995, p.21):

“Considerando, no entanto, que a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques.”

Para a organização dessa revisão foram acessadas bases de dados como Google acadêmico, Scielo e Lilacs, utilizando como palavras-chaves: Esporte, Educação Física Escolar e Esporte-Espetáculo. A busca por resultados realizada entre os meses de julho e setembro de dois mil e dezenove se deu, portanto, a partir de documentos como livros, artigos científicos, teses e dissertações publicadas que estivessem em português e que fossem disponibilizadas completas para livre acesso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados seis artigos e um livro que continham no título as palavras-chaves norteadoras que contribuíram para a análise dessa revisão. Através desta, pode se perceber que o esporte enquanto fenômeno foi inicialmente assimilado pela EF, e progressivamente foi se instaurando e se impondo reproduzindo objetivos do próprio sistema esportivo dentro do ambiente escolar. Na verdade, acontece que o esporte-espetáculo se apresenta hegemonicamente aos demais conteúdos, e para isso é necessária a emancipação não só dos conteúdos ministrados na educação física escolar, como nos cursos de graduação em Educação Física, onde a base dos mesmos, se agarra em disciplinas esportivas, corroborando com a possibilidade de o que predominantemente seja estudado, seja replicado posteriormente na sua atuação profissional. Estabeleceu-se uma relação de mútuo condicionamento: ao componente curricular educação física é colocada a tarefa de funcionar como o alicerce do esporte de rendimento, sendo considerado a base da pirâmide. (BRACHT; ALMEIDA, 2003, p.91). Percebe-se então, que o esporte se assume como um dos principais conteúdos das aulas de educação física escolar, é também, o conteúdo mais presente nos cursos de formação de professores de EF. Go tani (1992, p.63) diz que:

Ao nosso ver, a preparação profissional em educação física está enfatizando demasiadamente a transmissão de procedimentos didático-pedagógicos pré-estabelecidos em forma de sequências pedagógicas presas ao passado, rígidas e muitas vezes inadequadas.

Em tempos onde a educação física busca se manter como disciplina obrigatória no currículo escolar, vale ressaltar as estratégias que estão sendo adotadas para justificar sua legitimidade e importância. Bracht (1999, p.82) afirma que:

Parece que a visão neotecnica (economicista) de educação, que enfatiza a preparação do cidadão para o mercado de trabalho, dadas as mudanças tecnológicas do processo produtivo, pode prescindir hoje da EF e não lhe reserva nenhum papel relevante o suficiente para justificar o investimento público.

Logo, a reprodução do esporte-espétáculo dentro do ambiente escolar contribui para o afastamento da EF como disciplina, de seus fins lógicos, fomentando uma prática que reproduz discursos que se apoiam na atual vigência socioeconômica e se afasta dos aspectos pedagógicos e emancipadores das práticas corporais e demais temas que configuram a área. Obviamente vale ressaltar também o papel que os meios de comunicação exercem nesse contexto, sendo estes, de acesso e consumo da grande maioria dos jovens, fazendo com que seja estimulada a reprodução do que é vinculado pela mídia dentro da escola. “A Educação Física escolar no geral, vem sendo confundida e baseada em um recorte essencialmente voltado ao esporte, reproduzindo o discurso da mídia, transformando seus alunos cada vez mais em consumidores do esporte-espétáculo, subordinados a uma pedagogia tecnicista e seletiva.” (RODRIGUES e MONTAGNER, 2015, p.66). Desse modo, é enfraquecido o pertencimento e o objetivo dos componentes pedagógicos da área, quando esta, se torna refém de uma abordagem tecnicista que produz o refinamento da técnica e o estímulo ao jogo de forma a contracenar como uma cópia fiel em menor dimensão dos megaeventos e dos espetáculos midiáticos predominantemente difundidos. Entende-se que o mesmo, apoiado na própria legislação, se manifesta de três maneiras: educacional, participação e rendimento. Desta forma, há uma confusão entre os domínios educacionais e de rendimento, quando em suma, há predomínio de uma vertente ligada ao rendimento no domínio educacional. Este processo não se acompanha de uma reação crítica, pelo contrário, se fortalece e inclusive é saudado como forma de valorização da EF.

Nesse sentido, o trabalho incentiva a reflexão não no sentido de abolir ou negar, mas superar e modificar tratando pedagogicamente o esporte, propondo dar novos sentidos/fins para a utilização do esporte educacional tanto no âmbito escolar quanto no ensino superior, que não a réplica do espetáculo e suas características seletivas e pouco ligada as práticas humanas e seus aspectos socioculturais.

Sendo assim, cabe uma reflexão acerca dos componentes curriculares dos cursos de graduação em Educação Física para que a formação dos futuros professores não seja distante da realidade social e não fomente ainda mais as influências indissociáveis do esporte-espétáculo no processo pedagógico da área.

4. CONCLUSÕES

A reprodução do esporte-espétáculo, ainda que criticada, não mudará a curto prazo enquanto os meios de comunicação e o Estado, juntamente de seus agentes propagadores, visem essencialmente a ampliação do consumo. O esporte como um fenômeno social, cultural e histórico, carrega consigo, os interesses oriundos da distribuição econômica e política do sistema vigente de governo. Cabe então, uma reformulação no pensamento crítico a respeito do tema, e que desperte o olhar dos professores de EF e das pessoas que “pensam a Educação”, para a reorganização dos componentes curriculares dissociando-os do caráter

hegemônico apoiado em interesses intrínsecos e reforçando uma leitura da realidade que possa se articular com um projeto realizável de superação. Os desafios a cerca deste tema não se esgotam nessa revisão, pelo contrário, torna-se necessária a busca e o fomento de estudos nessa linha que possam contribuir para o levantamento de questões epistemológicas para uma nova releitura do problema supracitado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe Quintão De. A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.24,n.3,p.87–101,2003.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cad. CEDES** , Campinas, v. 19, n. 48, p. 69-88, agosto de 1999.

CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: **Papirus**, 1988.

DAOLIO, Jocimar; VELOZO, Emerson Luís. a Técnica Esportiva Como Construção Cultural: Implicações Para a Pedagogia Do Esporte. **Pensar a Prática**, v. 11, n. 1, p. 9–16, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29. Mai./Jun. 1995.

GO TANI. Estudo do comportamento motor, educação física escolar e a preparação profissional em educação física. **Revista Paulista da Educação Física**, São Paulo, v. 6,n. 1, p. 62-66, 1992.

RODRIGUES, E. F.; MONTAGNER, P. C. Esporte-espetáculo e sociedade: estudos preliminares sobre sua influência no âmbito escolar. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, v. 1, n. 1, p. 55-70, 23 set. 2015.